



MÍDIAS

NA

EDUCAÇÃO

Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes  
Departamento de Comunicação Social

*José Daniel de Melo Diniz*  
Reitora

*Aldo Aloísio Dantas da Silva*  
Pró-reitoria de Extensão – Propex/UFRN

*Maria das Graças Soares Rodrigues*  
Diretora do Centro de Ciências Humanas,  
Letras e Artes

*Lívia Cirne de Azevedo Pereira*  
Chefe do Departamento de Comunicação  
Social

*Carlos Antonio dos Santos Segundo*  
Coordenador do Curso de Audiovisual

#### **Parceria**

Escola Estadual e Centro de Treinamento  
Edgar Barbosa

Joadson Martins  
Diretor

Izabel Nunes  
Coordenadora

#### **Período de Desenvolvimento do Projeto**

Março – dezembro de 2020



#### **Identificação da proposta**

Projeto de Extensão  
**Mídias na Educação**

Projetos envolvidos  
**Campanhas educativas e de  
conscientização: práticas publicitárias na  
escola**  
**Festival Curva do Rio**

*Janaine Aires*  
*Lívia Cirne Azevedo Pereira*  
*Mirian Moema Filgueira Pinheiro*  
*Marcela Cunha Costa Chacel*  
*Carlos Antonio dos Santos Segundo*  
Coordenador@s

*Débora Mendes*  
*Leônidas Teixeira de Carvalho Neto*  
*Rebeca Souza*  
Equipe

*Saulo Nascimento*  
Identidade Visual

## SUMÁRIO

Apresentação.....	4
Justificativa.....	5
<i>Objetivos</i> .....	7
Fundamentação Teórica.....	8
Metodologia.....	15
Público.....	16
Cronograma.....	17
Avaliação.....	18
Referências.....	19

# APRESENTAÇÃO

Fundamentado no arcabouço teórico da Educomunicação, o Projeto *Mídias na Educação* tem como foco o letramento em mídia e em informação. Através do desenvolvimento de habilidades e competências informacionais e comunicacionais, o projeto busca promover o protagonismo dos cidadãos, ampliando sua capacidade de reconhecer suas potencialidades individuais e coletivas, a partir dos pilares da democracia e da cidadania. Nosso projeto atende diretamente aos objetivos da Base Nacional Comum Curricular - que determinam o desenvolvimento de competências para usar gêneros que circulam nos campos das práticas jornalística/midiático e a Lei 13.006/2014 - componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica.

Trata-se do aprimoramento do projeto anterior desenvolvido em 2019 e reformulado para atender professores e estudantes do ensino fundamental ciclo III da rede municipal e estadual de Natal/RN interessadas. Nosso projeto desenvolverá ações a partir de quatro eixos: 1) a comunicação e a educação como direitos – que visa desenvolver a percepção sobre a importância da comunicação e da educação para o exercício da cidadania e da ética; 2) Formação de público para o cinema e a leitura e produção crítica de imagens e da mídia; 3) Desenvolvimento de habilidades e de técnicas como oralidade, escrita, performance, atividades em equipe e o domínio da linguagem; 4) Multiplicação de agentes e de difusão do conhecimento através da criação e da veiculação de todo o material didático licenciado em *Creative Commons*.

As atividades serão desenvolvidas por 10 estudantes da graduação em Audiovisual, Jornalismo e Publicidade e Propaganda. Para o desenvolvimento das ações planejadas e detalhadas neste projeto solicitamos 2 bolsistas, que atenderão um público de 30 estudantes e 10 professores da rede pública.

## Justificativa

As mídias determinam a forma como organizamos a sociedade, impactando a experiência cotidiana, o trabalho, o poder e a cultura. Em geral, acredita-se que são elas as principais vilãs responsáveis pelos desafios da educação, já que podem promover a dispersão, a difusão de informações falsas, o discurso de ódio e a violência. Apesar de reconhecermos os desafios e o papel que a mídia representa neste contexto, é fundamental ampliarmos o debate entendendo a centralidade que assumem, especialmente, no dia a dia da juventude brasileira.

Pesquisa do Comitê Britânico sobre Sistemas de Informação (ROWLANDS et al, 2007) indica que, apesar da intensa relação com a internet e especialmente as redes sociais, a atual geração não apresenta uma maior capacidade de crítica na busca, na absorção ou na avaliação das informações no que diz respeito à relevância, à acuidade ou à autoridade de dados. É fundamental destacar que a habilidade com a internet é determinante para o nível de renda e o nível de educação na atualidade (Hargittai; Hinnant, 2008). As relações entre mídia e educação são centrais para o enfrentamento dos desafios contemporâneos, especialmente se considerarmos a diversidade de usos e de vínculos estabelecidos. Há estereótipos de uso que obscurecem o entendimento sobre o real impacto dos meios de comunicação na juventude. Entender o funcionamento, promover o uso qualitativo, a compreensão crítica sobre o poder algorítmico é um papel educativo inescapável, especialmente quando consideramos que as atividades econômicas, sociais, políticas e culturais essenciais por todo o planeta estão sendo estruturadas pela internet e em torno dela.

No atual contexto, é fundamental promover a inclusão qualitativa do uso da internet, em geral reduzida a número. A desigualdade no uso de tais redes, seja pela falta de acesso, seja pela falta de formação para o uso, seja pelo desconhecimento de suas dinâmicas de poder, é responsável por uma das formas mais danosas de exclusão em nossa economia e em nossa cultura (FUCHS e SANDOVAL, 2015). É este aspecto, portanto, que buscamos combater. Por isso, é fundamental continuamente identificar as necessidades para que possamos elaborar estratégias eficazes e inclusivas.

O projeto *Mídias na Educação* se justifica como uma ferramenta que visa atender professores e estudantes da rede pública, fomentando o protagonismo, o

respeito às diferenças e a promoção da educação pública, gratuita e de qualidade através da difusão e da produção midiática. Vivenciamos novas formas de produzir e de consumir comunicação caracterizadas, sobretudo, pela cultura de compartilhamento e de popularização da tecnologia.

Considerando a realidade de acesso às tecnologias e a produção dos meios de comunicação, nossa proposta busca promover o debate e a difusão das técnicas adotando os instrumentos mais acessíveis disponibilizados pela escola, com o intuito de conhecer e de, possivelmente, potencializar os usos. Este aspecto representa um benefício para a escola atendida, que poderá dar continuidade ao projeto através dos professores e estudantes multiplicadores. Nos aliamos assim, aos diferentes objetivos de desenvolvimento sustentável, especialmente no que se refere à promoção da educação de qualidade, da igualdade de gênero, do consumo e produção responsáveis e da redução das desigualdades, sobretudo, no que tange à comunicação.

Do ponto de vista institucional, além dos benefícios gerados para a formação de nossos estudantes, acrescenta-se o fato de que a experiência do projeto já está em andamento. Em 2019, o projeto atendeu a Escola Estadual e o Centro de Treinamento Edgar Barbosa oferecendo três oficinas, a saber: audiovisual, rádio escolar e *podcast* e narrativas criativas. O projeto *Mídias na Educação*, desenvolvido em parceria com o projeto *Tela Livre*, atendeu 30 estudantes do ensino médio e visou fomentar o protagonismo e a experiência na produção da comunicação.

A experiência foi um projeto piloto da ação que deu continuidade às ações desenvolvidas em outras instituições e que em 2020 pretende concretizar o objetivo de articular uma rede de projetos deste gênero na região. Por isso, o projeto apresentado para o Edital UFRN/PROEX Nº007/2019 - Apoio de projetos de Extensão para 2020 tem como objetivo ampliar a proposta anterior no que se refere aos eixos de atuação, aos docentes parceiros e a quantidade e espacialidade das escolas atendidas. Vislumbramos, mais adiante, estruturar assim um Programa de Extensão que reúne institucionalmente os diferentes cursos de graduação ofertados pelo Departamento de Comunicação Social e parceiros de nosso Centro, o Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, e o Centro de Educação.

# Objetivos

## Geral

Contribuir para que as escolas públicas do Rio Grande do Norte cumpram os requisitos da nova Base Nacional Comum Curricular que determina que as crianças matriculadas nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio desenvolvam competências para usar os gêneros que circulam nos campos das práticas jornalístico/midiático, promovendo a formação de professores e estudantes dessas escolas em educomunicação e mídia-educação.

## Específicos

1. Promover formação em mídia-educação junto a professores e estudantes das escolas públicas do município de Natal/RN;
2. Levar os participantes a compreenderem os conceitos educacionais;
3. Ampliar a consciência crítica dos participantes em relação à esfera midiática, incentivando condutas mais humanas, éticas e horizontais na incorporação das novas tecnologias no contexto educativo;
4. Utilizar os resultados obtidos pelo projeto como argumento para a formulação de políticas públicas que permitam a inserção da educomunicação nas escolas públicas da região;
5. Proporcionar experiência prática para os estudantes de graduação que se articulem aos conteúdos das disciplinas cursadas criando oportunidades para a produção de pesquisas científicas;
6. Impulsionar a criação de uma rede de projetos sobre o tema na região.

## Fundamentação Teórica

Adotando a mídia-educação com cerne de nossa prática pedagógica, buscamos enfrentar os desafios que as novas tecnologias impõem aos projetos educativos, especialmente no que se refere à capacidade de diálogo intergeracional, a inovação metodológica no ensino das componentes curriculares básicos e a difusão da leitura e da produção crítica de mídia como fomento para uma formação cidadã. Assim, para alcançar nossos objetivos e contribuirmos para a consolidação de um cenário mais diverso dentro das escolas públicas propomos a criação e a manutenção de ações midiática-educativa na escola atendida fomentando o que Alfonso Gutierrez denominou como Alfabetização Multimidiática. Ao contrário da alfabetização tradicional concentrada na lectoescrita, este tipo de alfabetização também é necessária para os já alfabetizados, incluindo neste desafio os próprios professores e gestores.

Por isso, interpretando a alfabetização como a capacitação para transformar a informação em conhecimento e fazer do conhecimento um vínculo integrador e transformador, apoiamo-nos nos seguintes objetivos indicados pelo autor: a) Proporcionar o conhecimento das linguagens que conformam os documentos multimídias interativos e o modo como se integram; b) Proporcionar o conhecimento e uso dos dispositivos e técnicas mais frequentes de processamento da informação; c) Proporcionar o conhecimento e propiciar a avaliação de implicações sociais e culturais das novas tecnologias multimídia; d) Favorecer a atitude de receptores críticos e emissores responsáveis em contextos de comunicação democrática (GUTIERREZ, 2014).

A aplicação destes objetivos não é tão simples. O desafio requer reconhecer as diferentes dinâmicas, redes e vínculos que transpassam as salas de aula. Para isso, o conceito de ecossistema comunicativo é fundamental. Já que articula as experiências culturais, o conjunto de possibilidades técnicas e tecnológicas e o espaço educativo, entendendo a diversidade de elementos e fatores que se organizam e atravessam o ambiente onde as atividades serão desenvolvidas. Para Adilson Citelli, o ecossistema comunicativo deve ser entendido de um ponto de vista mais amplo considerando o papel dos media produzirem bens simbólicos, valores e formas de representação (2006, p 162).



Pretendemos implementar as oficinas de nosso projeto considerando as especificidades do ecossistema comunicativo da escola pública atendidas, mas estimulando dinâmicas de maior equilíbrio entre os atores sociais. Por isso, acreditamos que investir no protagonismo juvenil é fundamenta. Compreendemos que a verdadeira comunicação popular é aquela cujo “sentido político é o fato de tratar-se de uma forma de expressão de segmentos excluídos da população, em processo de mobilização visando atingir seus interesses e suprir necessidade de sobrevivência e de participação política” (PERUZZO, 2006).

Para levar nossa proposta adiante, adotaremos os princípios públicos caros às expressões de comunicação comunitária como centros da nossa proposta didática: 1. Não ter fins lucrativos; 2. Propiciar e estimular a participação ativa da população; 3. Ter propriedade coletiva; e 4. Difundir conteúdos com a finalidade de educação, cultura e ampliação da cidadania. Os atritos, os ruídos e os transbordamentos vivenciados no cotidiano das escolas brasileiras têm fortalecido a percepção diante de um acentuado grau de incompatibilidade entre as necessidades contemporâneas, o modelo e as políticas de educação implementadas.

Compreendendo a escola como um dispositivo complexo destinado à formação cidadã e à difusão de habilidades, Paula Sibília (2012) argumenta que os diferentes episódios de violência contra professores e alunos e os altos índices de evasão escolar anunciam uma crise na educação, mas significam também certa obsolescência da escola moderna: “essa aparelhagem vai se tornando incompatível com os corpos e com as subjetividades das crianças de hoje. A escola seria então uma máquina antiquada” (Sibília, 2012, p. 13). Não podemos desconsiderar os diferentes contextos socioeconômicos e geopolíticos de cada caso, mas ausência de sintonia entre os componentes, os modos de funcionamento da escola e os jovens do século XXI desponta como um dos principais desafios para educação.

Gestores da educação e a sociedade em geral têm sido convocados a apresentar soluções. De modo geral, são sintomáticas as iniciativas que incorporam as mídias no contexto escolar apenas do ponto de vista da vigilância e do controle, por exemplo, através de câmeras de vigilância. Por que há verba para o investimento em câmeras de vigilância e não verbas para câmeras fotográficas? Por que o controle excessivo das redes sociais da escola e de diferentes expressões midiáticas? Nossas oficinas

pretendem incentivar condutas mais humanas, éticas e horizontais que lancem sobre a realidade e sobre cada estudante e profissional da educação um olhar mais sensível e uma participação mais ativa como agentes de transformação de seu contexto.

As transformações implicadas pelos processos comunicativos têm impactos significativos na educação. A espacialidade da escola contemporânea é diretamente atravessada pelas diferentes mensagens, signos e códigos midiáticos. A relação entre educação e comunicação que enunciamos aqui vai além da forte presença dos celulares no dia a dia de nossa juventude e dos desafios que esta máquina impõe a concentração discente na sala de aula, por exemplo. A característica de ubiquidade da comunicação (Santaella, 2013), isto é, a capacidade de estar presente em toda parte no nosso cotidiano afeta, sobretudo, o desenvolvimento de novas habilidades e exigências sociais e também trabalhistas, com a qual a escola precisa estar conectada.

Para Sodré (2002), isto acontece uma vez que, mais do que alterar modos de vida, as diferentes transformações das tecnologias da informação e da comunicação propiciam novos modos de ver, sentir e compreender. A mídia passa a implicar uma nova qualificação da vida, em um novo bios, o bios midiático, e em um novo ethos, o ethos midiaticizado. Trata-se de um processo que provoca, portanto, um novo tipo de formalização da vida, novos protocolos de sentido, percepção, saber e contabilização da realidade. O conhecimento ingressa em novo registro, no qual velhas e novas formas de representação interagem em um mesmo ambiente. Por isso, auxiliar as escolas públicas no processo de incorporação das novas tecnologias e das novas linguagens é aspecto primordial para a garantia da qualidade do ensino. Apesar de em uma sociedade midiaticizada a tecnologia participar ativamente no processo de conhecimento, engana-se quem acredita que a pura e simples introdução das tecnologias no contexto escolar a transformará como uma vara de condão.

O fascínio exagerado centralizado na atividade midiática e nas proezas da computação decorre da prática ideológica que dedica à inovação em si mesma um poder mágico e soberano de solucionar problemas, independente das condições humanas e sociais. É nesse contexto que a Educomunicação, como uma área do conhecimento que articula estes dois universos, fornece uma importante contribuição. Como sugere Ismar Soares (2014), a educomunicação desempenha papel estratégico na promoção e no reconhecimento do valor estratégico da luta pela liberdade da palavra,

no sentido de uma utopia que se concretiza em ações efetivas nos distintos espaços educativos.

Trata-se de promover o diálogo como principal movimento dentro da escola; da escola com a rua; do estudante com a sua comunidade, “identificando nos agentes não só a dimensão reprodutora das estruturas opressivas internalizadas pela submissão cotidiana às regras do sistema, como também as potencialidades criativas” (Soares, 2014, p. 151). A educomunicação aposta no diálogo como o vínculo educativo mais adequado. De modo geral, é preciso reconhecer também o ritmo de cada uma das instituições envolvidas e na importância da palavra, seja ela verbal ou escrita, no contexto escolar, caracterizado por estar ancorado em cadências retórico-verbais. Para Citelli (2006), considerando a contribuição comunicação/educação a palavra tem adquirido dois desdobramentos nas práticas de linguagem.

O primeiro, pelo seu poder de elaboração/construção/simbolização de situações, ocorrências, fatos ficção e não-ficção; já o segundo, para Citelli (2006, p.164) aciona o princípio da reversibilidade entre códigos distintos o que significa que há uma multiplicidade de leituras que superam as próprias palavras e permeiam os sons, as imagens, as cores e uma diversidade de relação estéticas. No entanto, o autor salienta que a relação entre palavra-media-escola possui não somente diferentes desdobramentos, deslocamentos e níveis de diálogo como também registram a tensão, a singularidade, recorrência e a retroalimentação. Desta forma, é preciso considerar três grandes direções:

**1) Propriedades:** os espaços educativos formais são instâncias com identidades e singularidades plasmadas na história e que requisitam o afinamento do trabalho com os códigos linguísticos. Na sala de aula prossegue o imperativo de se elaborar estratégias leitoras/escritas dos signos verbais, mesmo não tendo necessariamente, por indicação os materiais canônicos expressos em livros didáticos e obras impressas de duvidosa capacidade para gerar, difundir ou estimular a construção do conhecimento emancipatório;

**2) Pluralidades:** as linguagens não verbais, em suas distintas formações mediáticas, já estão dentro da escola; Por tal motivo, devem ser mobilizadas em diversos registros: cabe abrir aos educandos a leitura de signos não verbais, de sorte a entender-se a natureza que os rege, os significados que permitem, os diálogos que ativam, inclusive com os próprios códigos verbais;

**3) Interlocação:** as palavras nos media, venham da televisão, rádio, jornal, revista, internet, ou da integração de vários destes sistemas,

necessitam receber reconhecimento e tratamento por parte da escola. Ademais a linguagem cotidiana – mesmo aquela formalizada – está repleta de termos, expressões, locuções, frases, postas em movimento pelos meios de comunicação, revelando, na prática, os processos interlocutivos e dialógicos que estabelecem as redes de sentido. (CITELLI, 2006, pp. 165-166)

O processo precisa adotar uma postura sensível diante das dinâmicas simbólicas e culturais da localidade em que pretende intervir. Na década de 1930, o médico, geógrafo e escritor pernambucano Josué de Castro buscou chamar a atenção para a questão da fome e da miséria. Estudou a geografia da fome e mostrou que o fenômeno não é resultado da ausência de alimentos, mas, sim, da estrutura econômica e social que nos organiza. Castro trouxe essa pauta ao debate, fazendo com que a questão da fome ganhasse repercussão internacional. Mas, a partir da consolidação da ditadura civil-militar brasileira, o governo federal tratou de relegar tal tema ao ostracismo, não só forçando o exílio de Castro, mas coibindo e criminalizando aqueles que ousaram questionar as suas reais causas. A fome se tornaria, assim, um tabu.

E, no Brasil, ainda hoje, questionar sobre a concentração dos meios de comunicação também é um tabu. Apesar da importância da comunicação no nosso dia-a-dia, sempre que se questiona a sua rotina produtiva, a pouca pluralidade de vozes e a concentração política dos seus meios, têm-se como respostas máximas como: “O controle remoto é o melhor controle”, “Está insatisfeit@, desligue a tv, mude de canal...”. Proposições discursivas como essas revelam desvios conceituais sobre tão relevante problemática, visando a que não se perceba que a relação entre o público, a imprensa, a radiodifusão e a internet é estrutural, ou seja, não adianta fugir dela simplesmente mudando de canal. É preciso conscientizar que a Comunicação é um direito e a informação é um direito público. E não é à toa que, como a fome no passado, a comunicação ainda seja um tabu na atualidade. Ela também é alimento. Alimento de um tipo de sociedade, através dela nos nutrimos política e culturalmente. É ela que responde por parcela significativa do que debatemos, do que ganha visibilidade e atenção, do que ouvimos e em quem nos espelhamos. Os estudos de Josué de Castro mostram, sobretudo, que a fome não é somente a ausência de alimentos, mas que também se pode padecer dela, mesmo se alimentando todos os dias. Ele fala das fomes parciais. Aquelas em que se morre de fome mesmo comendo regularmente, “pela falta

permanente de determinados elementos nutritivos, grupos inteiros de populações se deixam morrer lentamente de fome” (1946), destacou em uma de suas principais obras. Representando o tecido simbólico da nossa vida, a mídia interfere no consciente e no comportamento humano, sendo a expressão da nossa cultura e o ponto principal de articulação do seu funcionamento (CASTELLS, 1999).

Considerando esse papel social da mídia, podemos afirmar que, no contexto brasileiro, padecemos dessa mesma fome parcial. Apesar de nos alimentarmos diariamente pela mídia, não nos damos conta de que estamos todos mortos de fome. Faltam nutrientes para pensar a política, para conhecermos criticamente o mundo a nossa volta, e que nos mostrem a riqueza da nossa cultura. É a partir da intersecção entre o social, a economia e o simbólico que pretendemos orientar nossa proposta de extensão. Para além do necessário e estimulante atendimento das demandas apresentadas pela rede pública de ensino da cidade de Natal, o projeto de extensão é passo importante para elaboramos uma agenda de pesquisa que contemple as transformações no cenário midiático global e as especificidades locais, abrindo caminho para o conhecimento de novas técnicas, novas narrativas e novos atores e seus impactos na educação, mas não podemos perder de vista as especificidades brasileiras do fenômeno, que, apesar da intensidade apresentada, não é necessariamente homogêneo.

Nossa proposta aposta, portanto, no desenvolvimento de oficinas que promovam o protagonismo juvenil por meio da criação e difusão de habilidades para a implantação e manutenção de mídias escolares, tais oficinas atenderão 30 estudantes. As ações buscam contemplar os eixos que norteiam a proposta e se vinculam ao desenvolvimento de três linguagens midiática: impressa, audiovisual e digital. As oficinas serão associadas a ações coletivas que envolvam o ecossistema educacional da escola atendida e das escolas interessadas (tabela 1).

TABELA 1 - DETALHAMENTO DAS AÇÕES, OBJETIVOS, ORIENTAÇÃO E PÚBLICO ESTIMADO

AÇÃO	OBJETIVO	DESENVOLVIMENTO	ORIENTAÇÃO	PÚBLICO ESTIMADO
OFICINA DE RÁDIO-ESCOLAR/PODCAST	produzir e veicular conteúdo educativo sonoro	Estudante bolsista do projeto <i>Mídias na Educação</i>	JANAINE AIRES E MIRIAN MOEMA	15 estudantes + 5 professores
OFICINA DE EDITORA ESCOLAR	produzir, editar e difundir o material produzido por estudantes e professores	Estudante bolsista do projeto <i>Mídias na Educação</i>	JANAINE AIRES E MIRIAN MOEMA	15 estudantes + 5 professores
CINECLUBE	exiba e debate do conteúdo audiovisual	Estudante bolsista do projeto <i>Mídias na Educação</i>	LÍVIA CIRNE E CARLOS SEGUNDO	Capacidade do auditório
SITE MÍDIAS NA EDUCAÇÃO	Difundir a produção do projeto e fomentar sua multiplicação	Estudante bolsista do projeto <i>Mídias na Educação</i>	JANAINE AIRES	Toda a escola e público em geral
CAMPANHAS EDUCATIVAS E DE CONSCIENTIZAÇÃO: PRÁTICAS PUBLICITÁRIAS NA ESCOLA	Desenvolver práticas educacionais em publicidade.	Estudante bolsista do projeto <i>Mídias na Educação</i>	MARCELA COSTA	Toda a escola

## Metodologia

Nosso projeto desenvolverá ações a partir de quatro eixos: 1) a comunicação e a educação como direitos – que visa desenvolver a percepção sobre a importância da comunicação e da educação para o exercício da cidadania e da ética; 2) Formação de público para o cinema e a leitura e produção crítica de imagens e da mídia; 3) Desenvolvimento de habilidades e de técnicas como oralidade, escrita, performance, atividades em equipe e o domínio da linguagem; 4) Multiplicação de agentes e de difusão do conhecimento através da criação e da veiculação de todo o material didático licenciado em *Creative Commons*.

O projeto, articulado por ações complementares, consistirá na oferta de duas oficinas e um cineclube que prepararão os participantes para a implantação de mídias-educativas na escola atendida, contemplando especialmente três linguagens: impressa, audiovisual e digital. Assim, pretendemos fundamentar nossa relação a partir da Pedagogia da Autonomia (Freire, 1996), e suas exigências, a saber: a. Rigoriedade metódica; b. Permanente pesquisa; c. Respeito aos diversos saberes; d. Criticidade e ética; e. Rejeição a discriminação; f. Permanente reflexão crítica sobre a prática.

Por isso, do ponto de vista da prática do projeto de extensão, sentimos a necessidade de fomentarmos novos modelos de interação com a comunidade escolar e com os discentes da UFRN vinculados, de modo a estimular seu protagonismo, sua formação crítica e técnica. Nossas ações serão semanais com encontros de 1h30.

## Público

Nossa proposta visa atender, inicialmente, a Escola Estadual e Centro de Treinamento Edgar Barbosa. As ações distribuindo-os entre as linguagens exploradas estão voltadas para todo o público atendido pela escola que tem cerca de 800 estudantes matriculados. As vagas das oficinas, no entanto, são limitadas a 30 estudantes e 10 professores que se inscreverão livremente. Professores e estudantes participarão juntos das oficinas que ocorrerão na escola estadual parceira, utilizando a tecnologia e os recursos por eles disponibilizados, sendo posteriormente multiplicadores das práticas desenvolvidas na comunidade escolar do município. Todo o material didático e instrucional em licença *Creative Commons* será disponibilizado digitalmente no *site* do projeto. Outras instituições educativas que atendam a estudantes entre 11 a 17 anos poderão solicitar a realização de ações do projeto.

**Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.**

Paulo Freire





# Cronograma

FORMAÇÃO E ORGANIZAÇÃO	Mês 0 – Formação, organização e planejamento da equipe	Elaboração do material didático e instrucional; Licença dos produtos criados Toda a produção será veiculada e difundida a partir de licenças <i>Creative Commons</i> sem fins lucrativos para que, quem assim deseje, possa adotar como material didático e Alimentação do <i>site</i> .
	Mês 1 - Conhecimento e fundamentos gerais	Semana 1 - Apresentação da turma e do projeto, dinâmica de conhecimento - Avaliação diagnóstica.; Semana 2 - Apresentação do projeto para familiares e deferimento dos documentos de autorização; Semana 3 - Introdução às oficinas; Semana 4 - Curso sobre a importância da Comunicação e Curso básico sobre Direitos Autorais. Desenvolvimento de campanhas educativas e Alimentação do <i>site</i>
DESENVOLVIMENTO	Mês 2 - Fundamentos iniciais de cada campo	Semana 1 - Oficina de Editora Escolar e Rádio Escolar; Semana 2 - Cineclube; Semana 3 - Oficina de Editora Escolar e Rádio Escolar; Semana 4 - Cineclube. Desenvolvimento de campanhas educativas e Alimentação do <i>site</i> .
	Mês 3 - Desenvolvimento	Semana 1 - Oficina de Editora Escolar e Rádio Escolar; Semana 2 - Cineclube; Semana 3 - Oficina de Editora Escolar e Rádio Escolar; Semana 4 - Cineclube. Desenvolvimento de campanhas educativas e Alimentação do <i>site</i> .
	Mês 4 - Desenvolvimento	Semana 1 - Oficina de Editora Escolar e Rádio Escolar; Semana 2 - Cineclube; Semana 3 - Oficina de Editora Escolar e Rádio Escolar; Semana 4 - Cineclube. Desenvolvimento de campanhas educativas e Alimentação do <i>site</i> .
AVLIAÇÃO	Mês 5 - Férias escolares e preparação para 2º semestre	Semana 1 - Avaliação Semana 2 - Formação e preparação interna dos bolsistas e dos voluntários
DESENVOLVIMENTO	Mês 6 - Desenvolvimento	Semana 1 - Oficina de Editora Escolar e Rádio Escolar; Semana 2 - Cineclube; Semana 3 - Oficina de Editora Escolar e Rádio Escolar; Semana 4 - Cineclube. Desenvolvimento de campanhas educativas e Alimentação do <i>site</i>
	Mês 7 - Desenvolvimento	Semana 1 - Oficina de Editora Escolar e Rádio Escolar; Semana 2 - Cineclube; Semana 3 - Oficina de Editora Escolar e Rádio Escolar; Semana 4 - Cineclube. Desenvolvimento de campanhas educativas e Alimentação do <i>site</i>
FINALIZAÇÃO	Mês 8 - Finalização	Atividades de encerramento da ação.

## Avaliação

Nosso método de avaliação do projeto é contínuo e participativo. Como critérios de avaliação dos bolsistas e voluntários, elencamos: a proatividade, a assiduidade e o compromisso no desenvolvimento dos produtos esperados. Como cerne metodológica, promoveremos a permanente avaliação de nossas atividades em ambas frentes de trabalho. Por isso, nosso cronograma já reserva ocasiões de avaliação coletiva nos encontros subsequentes a sua realização e desenvolveremos duas avaliações no fim de cada semestre.

A rigorosidade metódica, a criticidade e a ética de nossa atuação exigem que a avaliação seja desenvolvida ao longo do semestre também entre a comunidade atendida pelo projeto de extensão *Mídias na Educação*. Isso é necessário para que os problemas sejam solucionados à medida que sejam identificados. Por isso, adotamos no cronograma:

- a) Avaliação inicial dos estudantes e professores em que buscamos conhecer sua origem, suas habilidades, seus hábitos, seus sonhos e suas expectativas;
- b) Avaliações processuais entre os participantes, a partir de questionários específicos que busquem averiguar como interagem com o conteúdo e também através da observação de comportamento;
- e, c) Avaliação final na qual os participantes examinam cada aspecto do projeto.

## Referências

- BECKER, Beatriz; WALTZ, Igor; SILVA, Rafael; CODEÇA, Giovanni. Protagonismo juvenil em áudio e vídeo: o movimento Ocupa nas telas do computador e da tevê. *Estudos em Jornalismo e Mídia* Vol. 13 No 2 Julho a Dezembro de 2016
- BELTRÁN, Luis Ramiro; CARDONA, Elizabeth Fox de. Comunicação dominada: os Estados Unidos e os meios de comunicação da América Latina. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982
- CHRISTOFOLETTI, Rogério; MOTTA, Luiz Gonzaga. Observatórios de Mídia: olhares da cidadania. São Paulo: Paulus, 2008.
- CITELLI, Adilson. Palavras, meios de comunicação e educação. São Paulo: Cortez Editora, 2006.
- COELHO, Patrícia. Educadores no rádio: programas para ouvir e aprender. Rio de Janeiro: MauadX, 2016.
- FAIRCLOUGH, Norman. Discurso e Mudança Social. Brasília: Editora UNB, 2001.
- FREINET, Celestine. O jornal escolar. Lisboa: Estampa, 1974.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- GREGO, Aline. A alfabetização do olhar: uma experiência com telejornais. São Paulo: Edição do Autor, 1998.
- GUTIERREZ, Alfonso. Criação multimídia e alfabetização na era digital. In: APARICI, Roberto (org.). *Educomunicação: para além do 2.0*. São Paulo: Paulinas, 2014.
- HARGITAI, Eszter; HINNANT, Amanda. Digital Inequality: Differences in Young Adults' Use of the Internet. . *Communication Research*, 35(5), 2008, 602–621.
- LUHMANN, Niklas. A realidade dos meios de comunicação. São Paulo: Paulus, 2005.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. Dos Meios às Mediações: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. REY, German. Os exercícios do ver: hegemonia audiovisual e ficção televisiva. São Paulo: Senac, 2004.
- MORAES FILHO, Ivan. Manual Prático (muito prático mesmo) de leitura crítica de mídia. Recife: Centro Cultural Luiz Freire, 2014.
- ONUBR. No Rio, TV socioeducativa ajuda a reinserir jovens privados de liberdade. Nações Unidas do Brasil, online, 18 de abril de 2017.

PERUZZO, Cicilia. Revisitando o conceito de comunicação popular, alternativa e comunitária. Anais do XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – UnB – 6 a 9 de setembro de 2006.

PRADO, José Luiz Aidar (org). Crítica das práticas midiáticas: da sociedade de massa às ciberculturas. São Paulo: Hacker Editores, 2002.

ROSA, Rosane; MUSSOLIN, Bruna Fernanda Dias. Edupublicidade: práticas educacionais através da Publicidade. Anais do II Educom Sul, 2013.

ROWLANDS, Ian; NICHOLAS, David; WILLIAMS, Peter Williams; HUNTINGTON, Pau; and FIELDHOUSE, Maggie. The Google generation: the information behaviour of the researcher of the future. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/543a/c6445904fe7267bf5ee3cb76ed5f6db6e0f4.pdf>> Acessado em 28 de janeiro de 2020.

SANTAELLA, Lucia. Comunicação Ubíqua: repercussões na cultura e na educação. São Paulo: Paulus, 2013.

SIMPLÍCIO, Luana Rafaela de Lima. Cinema local nas escolas estaduais do ensino médio do RN: um desdobramento da Lei 13.006/2014. 2019. 75 f. Natal, RN: 2019. Monografia (Graduação) - Curso de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2019

SODRÉ, Muniz. Reinventar a educação: diversidade, descolonização e redes. Petrópolis: Vozes, 2012.

THOMPSON, John. Entrevista a Denis de Moraes durante o Seminário Internacional de Comunicação, 2002

VIZEU, Alfredo; SILVA, Laerte Cerqueira. 65 anos de televisão: o conhecimento do telejornalismo e a função pedagógica. Revista Famecos, Porto Alegre, v. 23, n. 3, set-dez de 2016.

